

# ADJETIVOS INTENSIFICADORES NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: PROPRIEDADES, DISTRIBUIÇÃO E REFLEXOS MORFOLÓGICOS

Maria José FOLTRAN\*  
Vítor Augusto NÓBREGA\*\*

- RESUMO: Neste artigo, analisamos as propriedades e a distribuição dos adjetivos intensificadores no português brasileiro, tendo em vista suas propriedades morfossintáticas, sintáticas e semânticas. Submetemos os dados a testes com o propósito de verificar seu comportamento em relação à ordem, definitude, e tipo de sentenças e sintagmas em que ocorrem. A partir disso, propomos algumas generalizações com relação à sua distribuição: (i) são exclusivamente prepostos, (ii) ocorrem em sintagmas definidos e indefinidos, (iii) ocorrem em sentenças exclamativas, e (iv) podem ser empregados em contextos de duplicação de determinante em sintagmas nominais indefinidos. No que concerne à categoria lexical que modificam, observamos a formação de dois subgrupos: aqueles que modificam apenas nomes (viz., *baíta*, *bruta*, *senhor(a)*, *puta*) e aqueles que modificam nomes e palavras de outra natureza categorial (viz., *mega*, *hiper*, *super*). Essas considerações nos fornecem um conjunto de informações sobre a controversa natureza morfológica de *mega*, *hiper* e *super*. Embora sejam tratados como prefixos, argumentamos que essa análise não é plausível. Em contrapartida, sugerimos que tais formas sejam consideradas adjetivos autônomos. Essa assunção, por sua vez, permite-nos explicar facilmente formações como *supermercado*, *mega-feirão* e *hipercorreção*, analisando-as como compostos de combinação categorial A-N, contrariamente ao que a literatura vem assumindo.
- PALAVRAS-CHAVE: Sintagma nominal. Modificação. Adjetivos intensificadores.

## Introdução

A intensificação está relacionada a qualquer dispositivo que escalona uma qualidade, tanto para graus máximos, mínimos ou médios, e as línguas naturais expressam isso de diferentes maneiras. Pode-se manifestar intensificação por meio de

---

\* Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq (processo 306559/2013-7). UFPR – Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Humanas Letras e Artes – Departamento de Linguística Letras Clássicas e Vernáculas. Curitiba – Paraná – Brasil. 80060-150 – mariajose.foltran@gmail.com

\*\* Bolsista CNPq (processo 160605/2014-8). USP – Universidade de São Paulo. São Paulo – São Paulo – Brasil. 05508-900 – vitor.augusto.nobrega@usp.com

estruturas sintáticas estereotipadas (1a, 1b), expressões exclamativas (1c), recursos lexicais (1d), palavras de grau (1e, 1f), morfemas de grau (1g), dentre outras estratégias lexicais e sintáticas.

- (1) a. Estou **morto de** fome.
- b. Ele é um idiota com **“i” maiúsculo**.
- c. Que filme!
- d. Ele é um **perfeito** idiota.
- e. Esse aluno é **muito** dedicado.
- f. Ela é **mais** competente do que seu irmão.
- g. Ela é inteligentí**ssima**.

Neste artigo, analisamos as propriedades e a distribuição de alguns itens lexicais identificados como adjetivos intensificadores no português brasileiro (PB). Para tanto, foi preciso organizar os dados constantes numa ampla bibliografia e estabelecer uma tipologia que, a princípio, ajudou-nos a fazer o recorte que propomos na sequência:

- I. **Adjetivos intensificadores inovadores**<sup>1</sup>: adjetivos pospostos que passaram a ser empregados em posição anterior ao elemento modificado, denotando uma intensificação, ou seja, projetando uma escala de avaliação – *tremendo(a)*, *bruto(a)*.
- II. **Intensificadores denominais**: intensificadores que apresentam um correspondente nominal – *puta*, *senhor(a)*, e *baita*<sup>2</sup>.
- III. **Intensificadores adquiridos via empréstimo**: intensificadores de origem clássica ou germânica, comumente analisados como formas prefixais – *mega*, *hiper*, *super* e *big*.
- IV. **Intensificadores prototípicos**: advérbios que deixaram de conter a característica primária dessa classe (i.e., modificar verbos), e passaram a modificar adjetivos e advérbios – *muito*, *extremamente*, *extraordinariamente*, *completamente*, etc.
- V. **Modificadores adnominais escalares**: elementos que apenas modificam nomes escalares (e.g., *idiota*, *fumante*) – *verdadeiro*, *total*, *grande*, *completo* e *perfeito* (Cf. MORZYCKI, 2012).

---

<sup>1</sup> Entendemos que formas inovadoras revelam processos que estão latentes em uma dada língua, abrindo uma janela para o estudo das formas tradicionalmente usadas. Formas inovadoras estão relacionadas ao fato de um adjetivo, ou outra categoria qualquer, passar a ser empregado em outra posição linear com efeitos semânticos distintos daqueles de sua posição canônica. Estamos cientes, no entanto, de que a assunção de uma posição canônica não é trivial.

<sup>2</sup> *Baita* não se enquadra, a princípio, em nenhuma das classificações acima. Não pode ser considerado inovador, visto que não há um adjetivo *baita* que ocorra posposto ao elemento modificado e que não denote intensificação, e, por outro lado, não é clássico. Talvez, etimologicamente, *baita* seja um adjetivo intensificador com características nominais, cujo correspondente nominal não está mais disponível sincronicamente.

VI. **Prefixos intensificadores:** modificadores prefixais, comumente de origem clássica – *ultra-*, *extra-* e *tri-*<sup>3</sup>.

As propriedades de intensificação ou escalares são comumente vinculadas a alguns advérbios que têm como função semântica a intensificação de adjetivos ou de advérbios – i.e., os intensificadores prototípicos em IV –, modificando-os sem estabelecer concordância, tal como exemplificado em (2):

- (2) a. **muito** inteligente, **pouco** animado
- b. **mais** calmo, **menos** intenso

Em nossa discussão, no entanto, iremos nos ater mais detidamente aos intensificadores em I, II e III, embora estejamos cientes de que a natureza categorial dos intensificadores em II e III ainda mereça atenção particular e uma análise mais detalhada. Para efeitos gerais, admitimos que os intensificadores em II e III são adjetivos devido à sua grande semelhança distribucional com as formas em I. O que consideramos como adjetivos intensificadores, neste trabalho, modifica, principalmente, nomes, tal como se observa em (3).

- (3) a. uma **tremenda** briga
- b. uma **baita** chuva
- c. um **puta** emprego
- d. uma **mega** oferta

De imediato, achamos providencial distinguir os adjetivos intensificadores, em (3), dos chamados modificadores adnominais escalares, em (4).

- (4) a. um **verdadeiro** desastre
- b. um **total** domínio
- c. um **grande** idiota
- d. um **completo** imbecil

Para Morzycki (2012), os modificadores adnominais escalares não podem ser considerados adjetivos, embora contenham uma contraparte adjetival homófona, a qual ocorre posposta ao elemento modificado no PB. Diferentemente de sua contraparte adjetival, os modificadores escalares não apresentam um uso predicativo. Por exemplo, em (4a), temos o modificador escalar *verdadeiro*, cuja função semântica

---

<sup>3</sup> Gonçalves (2002) e Alves (2009) elencam um conjunto de sufixos intensificadores no PB, tais como *-aço*, *-érrimo*, *-íssimo*, etc. Optamos por deixá-los de lado neste artigo, pois nosso interesse principal é analisar, especificamente, a intensificação causada por adjetivos, e evidenciar a natureza morfológica dos adjetivos intensificadores de origem clássica que são considerados formas prefixais por alguns autores, tais como *mega*, *hiper* e *super*. (Cf. ALVES, 1980, 2000, 2006, 2009, 2011, para todas as formas; e SCHWINDT, 2001, para *hiper*).

é intensificar. Se ele for usado posposto ou em contexto predicativo, a expressão será interpretada como ‘um desastre que corresponde à verdade’. Essa interpretação não se aplica quando *verdadeiro* ocorre anteposto. Embora sejam relevantes para o estudo da intensificação, os modificadores adnominais escalares entrarão apenas perifericamente neste trabalho.

Entendemos também ser importante estabelecer uma tipologia das expressões escalares, o que inclui abandonar a tradicional divisão dessas expressões em adjetivos e advérbios. Isso nos faria incluir entre os intensificadores as expressões destacadas em (5):

- (5) a. Ele é **verdadeiramente** um idiota.
- b. Ele está **completamente** enganado.
- c. Isso é **incrivelmente** gigantesco.
- d. Ele é **meramente** um serviçal.

Resumindo, o objetivo central deste artigo é analisar a distribuição das palavras intensificadoras do PB, especialmente dos adjetivos em I, II e III, a partir de um conjunto de testes morfossintáticos, sintáticos e semânticos. Como desdobramento da análise, avaliamos, também, a hipótese de que os intensificadores de origem clássica sejam formas prefixais. Para tanto, o artigo está dividido nas seguintes seções: (i) propriedades morfossintáticas dos adjetivos intensificadores, tendo em vista sua posição linear, o estatuto categorial dos elementos modificados, a concordância estabelecida no domínio mínimo, os tipos de sintagmas e sentenças em que ocorrem e as construções com duplicação de determinante; (ii) propriedades morfológicas dos adjetivos em tela, em especial, no que concerne à caracterização dos intensificadores do grupo III como prefixos.

Nossas considerações finais se encaminham na direção de que os intensificadores constituem uma classe especial, internamente complexa, que exige uma catalogação tipológica, distinguindo adjetivos verdadeiros de modificadores adnominais escalares, e, possivelmente, de nomes escalares (BOLINGER, 1972). Além disso, argumentamos que a análise dos adjetivos intensificadores de origem clássica como formas prefixais não se sustenta, e os contextos aparentemente prefixais em que eles aparecem são, na verdade, palavras compostas de combinação A-N.

### **Propriedades morfossintáticas e sintáticas dos adjetivos intensificadores**

Avaliamos o comportamento dos adjetivos intensificadores tendo em vista os seguintes aspectos morfossintáticos e sintáticos: (a) ordem linear; (b) tipos de categorias lexicais que modificam; (c) relações de concordância que estabelecem e (d) tipos de sintagmas e sentenças em que ocorrem. Nosso objetivo com esses testes é mapear a distribuição dos adjetivos intensificadores, bem como descrever suas propriedades

principais, a fim de avaliar se todos os dados em questão podem integrar uma classe uniforme.

### Ordem Linear

No que concerne à ordem linear, percebemos que os adjetivos intensificadores ocorrem exclusivamente antepostos. Devemos frisar que alguns adjetivos, principalmente, os inovadores, podem conter um correspondente homônimo que ocorre posposto ao elemento modificado, e que esse uso posposto não denota uma leitura de intensificação (e.g., uma bruta leoa vs. uma leoa bruta).

(6) <i>Posição pré-nominal</i>	<i>posição pós-nominal</i>
a. um <b>baita</b> homem	a'. *um homem <b>baita</b> .
b. uma <b>bruta</b> chuva	b'. *uma chuva <b>bruta</b> .
c. um <b>tremendo</b> vendaval.	c'. um vendaval <b>tremendo</b> .
d. um <b>puta</b> livro.	d'. *um livro <b>puta</b> .
e. uma <b>senhora</b> festa.	e'. *uma festa <b>senhora</b> .
f. uma <b>mega</b> promoção.	f'. ?uma promoção <b>mega</b> .
g. uma <b>hiper</b> declaração.	g'. *uma declaração <b>hiper</b> .
h. uma <b>super</b> festa.	h'. *uma festa <b>super</b> .

O exemplo (6c), em especial, destoa dos demais, o que nos faz suspeitar de sua inclusão entre os adjetivos intensificadores. No entanto, seu comportamento em outros testes favorece a opção de incluí-lo nessa classe de adjetivos, como veremos adiante.

### Categoria lexical dos elementos modificados

A capacidade de modificação dos adjetivos intensificadores não é uniforme se comparada à sua distribuição linear. Os adjetivos intensificadores *bruto(a)*, *senhor(a)* e *big* modificam, exclusivamente, nomes (7). Os demais adjetivos intensificadores podem modificar elementos de outras categorias lexicais, como adjetivos, em (8). Por outro lado, quando esses elementos são capazes de modificar verbos, eles perdem a leitura de intensificação e passam a denotar uma certeza com relação à ação verbal, tal como é possível verificar nas sentenças em (9).

- (7) a. Eles tomaram um **bruto** susto.  
a'. \*Ele é um menino **bruto** bonito.  
b. Ela comprou um **senhor** aspirador de pó.  
b'. \*Ela é sempre **senhora** simpática.  
c. Eles tiveram uma **big** surpresa.  
c'. \*Eles foram numa apresentação **big** interessante.

- (8) a. Eu achei esses caras uns **baita** sacanas com a pobre menina.  
 b. Ele é fofo e **tremendo** simpático.  
 c. Ela está **mega** empolgada com a festa.  
 d. Eles estão **hiper** animados para viajar na sexta.  
 e. Ela está **super** feliz com o prêmio que ganhou.  
 f. Dá pra perceber que ele é um cara **puta** nojento.
- (9) a. Eu **super** falo isso.  
 b. Sinceramente, eu **hiper** gostaria de saber a opinião de vocês.  
 c. Eu **mega** iria no show da Madonna.  
 d. Eu **super hiper** quero esse celular.

Vale mencionar que os adjetivos intensificadores que modificam nomes são também capazes de intensificar nomes modificados, tais como aqueles em (10), característica apontada para *puta*, em Guimarães (2011) e Oliveira (2013). Além disso, os adjetivos intensificadores que modificam adjetivos são capazes de modificar adjetivos atributivos em posição pós-nominal, tal como em (11):

- (10) a. Um **baita** homem musculoso.  
 b. Uma **bruta** chuva forte.  
 c. Um **tremendo** cara feio.  
 d. Um **puta** cara lindo.  
 e. Uma **senhora** cara feia.  
 f. Um **mega** carro esportivo.  
 g. Uma **super** ideia louca.  
 h. Um **hiper** desconto repentino.  
 i. Uma **big** festa animada.
- (11) a. Um marido **baita** sacana.  
 b. Um cara **tremendo** idiota.  
 c. Uma moça **mega** inteligente.  
 d. Um menino **hiper** animado.  
 e. Um filme **super** interessante.  
 f. Uma cerveja **puta** gelada.

Em (10), a interpretação preferencial parece ser aquela que considera a intensificação do constituinte [homem musculoso], e não a de [homem] ou de [musculoso] separadamente. Uma vez que a leitura de intensificação apenas recai sobre o elemento linearmente à direita, serão apenas os adjetivos em (11) os elementos modificados. Além disso, os adjetivos intensificadores parecem não permitir dupla modificação, ou seja, contextos em que um adjetivo intensificador intensifica um nome modificado por outro adjetivo intensificador sem a realização de uma pausa entre os adjetivos. Essa

dupla modificação, se e quando possível (considerando pausas), leva-nos a interpretar a expressão numa escala ascendente (e.g., *super*, *hiper festa*).

- (12) a. \*Eu sempre tenho uma **puta mega** cólica.  
b. ?Ele tem um **senhor tremendo** emprego.  
c. \*Eles compraram um **mega baita** avião.  
d. \*Ela deu uma **super bruta** festa.

#### Concordância em domínios locais ao elemento modificado

O comportamento dos adjetivos intensificadores nas relações de concordância é consideravelmente variado, e sua característica principal parece ser, a priori, a ausência de marcas, seja de número ou de gênero. No que diz respeito à concordância em número, esses adjetivos são, preferencialmente, empregados sem qualquer marcação, como mostram os exemplos em (13).

- (13) a. Ele trabalha com uns **baita/?baitas** homens.  
b. Ela sempre tem umas **bruta/?brutas** dor(es) de cabeça.  
c. Sempre acontece uns **tremendo/tremendos** vendaval(is) nessa cidade.  
d. Eles importaram uns **puta/\*putas** aviões.  
e. Ela comprou uns **senhor/\*senhores** tapetes.  
f. Ele adora umas **mega/?megas** promoções.  
g. Nós compramos uns **hiper/\*hiper(e)s** apartamentos.  
h. Elas sempre vão a umas **super/\*super(e)s** festas.

Nos dados em (13), enquanto alguns adjetivos ocorrem exclusivamente sem qualquer marca de número (e.g., *puta*, *hiper* e *super*), outros parecem permitir a concordância em número com o nome (e.g., *baita*, *bruta*, *tremendo*, *senhora* e *mega*). A partir de uma varredura na ferramenta de buscas do Google, encontramos uma variedade de casos em que a concordância em número é estabelecida, tal como pode ser verificado nas sentenças em (14). Nossa hipótese é que, uma vez que esses dados foram coletados em textos escritos, a concordância em número ocorre como uma espécie de hipercorreção, já que, na língua falada, sua realização é facultativa.

- (14) a. Boas ideias. **Baitas** negócios.<sup>4</sup>  
b. Apenas uma jogada de risco e depois **tremendos** sustos que minaram a tranquilidade brasileira.<sup>5</sup>

<sup>4</sup> Extraído do site: <<http://www.diarinho.com.br/materias.cfm?caderno=25&materia=73671>>. Acesso em: 31 ago. 2014.

<sup>5</sup> Extraído do site: <<http://migre.me/qmlSM>>. Acesso em: 02 set. 2014.

- c. Eu conheci o Petrucci, o Mustaine e o Kerry King e, na boa, troquei umas **putas** ideias sobre aparelhagem com os três.<sup>6</sup>
- d. Eu não fiquei traumatizada, mas levei **senhores** sustos!<sup>7</sup>
- e. (...) e quero dar uns **megas** tabefes no meu irmão.<sup>8</sup>
- f. Tive alguns contratemplos com teste de matemática e uns **megas** trabalhos, mas resolvi tudo.<sup>9</sup>

Com relação à concordância em gênero, temos um conjunto de adjetivos intensificadores que admitem serem alvos dessas marcas, tais como *senhor(a)*, *bruto(a)* e *tremendo(a)*.

- (15) a. Fez duas **senhoras** apresentações no Carnegie Hall.  
 b. Consegui dois **senhores** cargos no senado.  
 c. Deu um **tremendo** vexame.  
 d. Consegui algumas **tremendas** vantagens.  
 e. Eles fizeram um **bruto** investimento.  
 f. Ele levou uma **bruta** pancada.

*Bruto(a)* apresenta um comportamento particular. Como podemos perceber nos dados em (15e) e (15f), tanto o adjetivo na forma masculina quanto na forma feminina são aceitáveis quando o nome modificado é do gênero masculino (e.g., *um bruta investimento*). Porém, se o nome modificado for do gênero feminino, a alternância é bloqueada, sendo permitida apenas a concordância com o gênero do nome (e.g., *uma bruta chuva* vs. *\*uma bruto chuva/ \*um bruto chuva*).

Essa assimetria na concordância em gênero sugere uma relação direta entre a vogal *-a* – correspondente ao gênero feminino nos adjetivos – e a leitura de intensificação presente nesses adjetivos. Isso pode ser evidenciado pela presença de outros adjetivos intensificadores que, potencialmente, poderiam flexionar em gênero, mas que se apresentam apenas com a vogal *-a*, a saber: *puta*, *baita* e *mega*. Além disso, a facultatividade na marcação de gênero em nomes masculinos não é categórica, visto que a depender do nome modificado, a marca de gênero do adjetivo desencadeia uma dupla leitura, sendo que a leitura de intensificação mantém-se apenas no contexto em que o adjetivo contém a marca de gênero feminino:

<sup>6</sup> Extraído do site: <<http://www.hardmob.com.br/boteco-hardmob/55386-genios-da-guitarra-ql-vcprefere-2.html>>. Acesso em: 2 set. 2014.

<sup>7</sup> Extraído do site: <<https://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20130917173328AA0enBZ>>. Acesso em: 31 ago. 2014.

<sup>8</sup> Extraído do site: <<http://www.amordoce.com/forum/t21312,2-castiel-acalme-se-o-bullying-ja-vai-acabar.htm>>. Acesso em: 31 ago. 2014.

<sup>9</sup> Extraído do site: <<http://socialspirit.com.br/fanfics/naruto>>. Acesso em: 31 ago. 2014.



- (16) a. Um **bruta** marido (com o sentido de: bom marido)  
 b. Um **bruto** marido (com o sentido de: marido agressivo)  
 c. Um **bruta** soco (com o sentido de: um soco muito forte)  
 d. Um **bruto** soco (com o sentido de: um soco violento)

Em contrapartida, *hiper*, *super* e *big* não desencadeiam concordância, nem de número, nem de gênero:

- (17) a. **hiper** oferta  
 b. **hiper** ofertas  
 c. **super** promoção  
 d. **super** promoções  
 e. **big** festa  
 f. **big** presentes

Voltaremos à questão da concordância quando analisarmos os sintagmas nominais com duplicação de determinante.

#### Tipos de sintagmas e sentenças

Avaliamos a distribuição dos adjetivos intensificadores dentro dos seguintes contextos: (a) sintagmas definidos vs. sintagmas indefinidos; (b) posição predicativa, (c) sentenças exclamativas e em (d) sintagmas nominais indefinidos com duplicação de determinante (e.g., “um *x* de um *y*”, em que *x* é um adjetivo intensificador).

Com relação à distribuição dos adjetivos e definitude, percebemos que embora pareça mais comum a ocorrência desses intensificadores em sintagmas indefinidos, é possível encontrar muitos casos em que eles são empregados em sintagmas definidos, como aqueles em (18):

- (18) a. Falta um dia para a **baita** festa do CTG.  
 b. A **bruta** força dos sentidos.  
 c. O **puta** salário pago aos diretores é de dar inveja.  
 d. A **senhora** apresentação que ele fez em Brasília mudou minha ideia.  
 e. O **tremendo** vexame a que fomos expostos.  
 f. O **mega** xodozão do Pará.  
 g. O **hiper** atentado terrorista repercutiu no mundo todo.  
 h. A **super** oferta divulgada nas redes sociais.

Em relação à posição predicativa, observamos que não são todos os adjetivos intensificadores que podem exercer essa função. Resta avaliar mais atentamente se os adjetivos de origem clássica são aceitos por alguns falantes, tal como apontado em

(19), e se, nesses casos, sua aceitabilidade está relacionada a fatores etários, sendo mais bem aceitos por falantes mais jovens.

- (19) a. \*A confusão foi **baita**.  
b. \*O cargo é **puta**.  
c. \*A força é **bruta**. (no sentido relevante)  
d. \*A apresentação foi **senhora**.  
e. O vexame foi **tremendo**.  
f. ?A festa foi **mega**.  
g. ?O mercado é **super**.  
h. ??A oferta é **hiper**.

Novamente, o comportamento de *tremendo* destoa do comportamento dos demais, mais ainda insistimos em incluí-lo no grupo, por razões que serão explicadas quando tratarmos das construções com duplicação de determinante.

As sentenças exclamativas constituem uma das formas de se expressar intensificação nas línguas e constatamos que todos os adjetivos sob análise participam de estruturas desse tipo, como é possível verificar em (20).

- (20) a. Que **baita** falta de caráter!  
b. Que **bruta** vontade de vencer!  
c. Que **tremenda** cara de pau!  
d. Que **puta** dor de cabeça!  
e. Que **senhora** apresentação!  
f. Que **mega** surpresa!  
g. Que **hiper** apartamento!  
h. Que **super** abraço!  
i. Que **big** festa!

### Construções com duplicação de determinante

Uma das construções particulares a esses adjetivos intensificadores é a duplicação do determinante em sintagmas nominais indefinidos (viz., um *x* de um *y*), em que *x* é um adjetivo intensificador. A duplicação do determinante em sintagmas indefinidos é reconhecidamente um fenômeno comum em contextos de intensificação e, de modo geral, acontece em contextos de modificação. Esse tipo de construção é atestado em uma série de línguas (ALEXIADOU, 2014)<sup>10</sup>, diferindo apenas na natureza do elemento que figura na posição de *x*, a saber, se é uma palavra de grau (e.g., advérbios ou quantificadores) (21), ou um adjetivo (22), tal como é o caso do PB:

---

<sup>10</sup> Agradecemos à Janayna Carvalho por ter nos indicado a referência.

- (21) a. *a no a grißa Bua* (Austro-Bávaro)  
 um muito um grande garoto  
 ‘um garoto muito grande’  
 (KALLULLI; ROTHMAYR, 2008)
- b. *en ganz en guete Wi* (Suíço-alemão)  
 um totalmente um bom vinho  
 ‘um vinho muito bom’  
 (LINDAUER, 1991 apud ALEXIADOU, 2014)
- (22) a. *en stor en kar* (Sueco setentrional)  
 um grande um homem  
 ‘um homem bem grande’  
 (DELSING, 1993 apud ALEXIADOU, 2014)
- b. *en stygg en stor en fyr* (Norueguês)  
 um feio um grande um cara  
 ‘um cara muito grande e feio’  
 (ALEXIADOU, 2014)

Um segundo diferencial dessas construções no PB é a existência da preposição *de*. Constatamos que todos os adjetivos sob análise participam dessas construções, como se atesta em (23).

- (23) a. Um **baita** de um animal.  
 b. Uma **bruta** de uma sacanagem.  
 c. Um **puta** de um carro.  
 d. Um **senhor** de um cargo..  
 e. Um **tremendo** de um vexame.  
 f. Um **mega** de um show.  
 g. Um **hiper** de um apartamento.  
 h. Uma **super** de uma oferta.  
 i. Uma **big** de uma festa.

Com o intuito de avaliar a aceitabilidade desses adjetivos em contextos de duplicação do determinante, realizamos um teste online através da plataforma *Online Pesquisa* (<https://www.onlinepesquisa.com/>). Nele testamos a aceitabilidade tanto de adjetivos intensificadores quanto de modificadores escalares, bem como os reflexos da variação de gênero e de número do nome modificado na aceitabilidade do adjetivo. Essa construção nos permitiu, a princípio, separar os intensificadores dos adjetivos escalares. Os falantes avaliaram os dados como ‘aceitável’, ‘inaceitável’ e ‘não tenho certeza’ (NTC). Os resultados preliminares que obtivemos foram os seguintes:

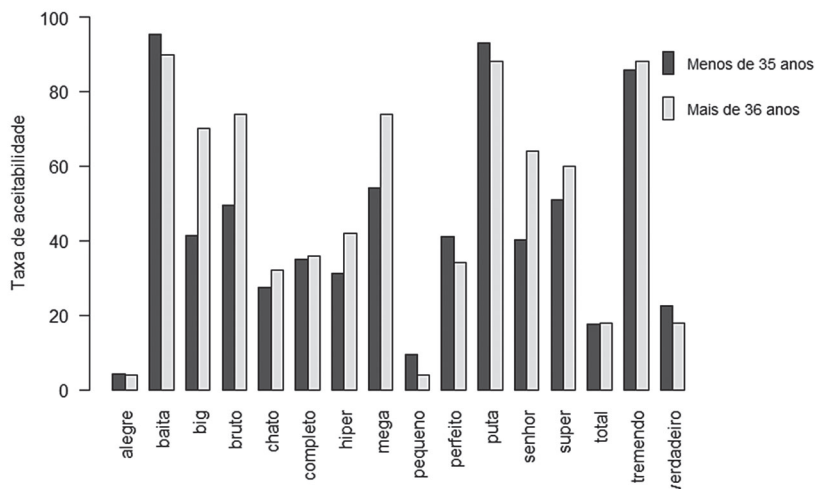
**Tabela 1** – Resultado do teste de gramaticalidade dos adjetivos intensificadores em contextos de duplicação de determinante em sintagmas nominais indefinidos

Teste de gramaticalidade online realizado no período de 10/02/2015 ~ 12/02/2015				
Número de participantes: 144				
		Aceitável	Inaceitável	NTC
Baita	(m) Ele me deu um <u>baita</u> de um susto	97,2%	2,1%	0,7%
	(f) Estou com uma <u>baita</u> de uma dor de cabeça	91,5%	7,4%	1,4%
Bruto	(m) Eles fizeram um <u>bruto</u> de um investimento	56,9%	28,4%	14,5%
	(f) Foi uma <u>bruta</u> de uma confusão	51,7%	32,8%	15,3%
	(m) Ele está com um <u>bruta</u> de um problema	43,3%	44,0%	12,5%
Tremendo	(m) Foi um <u>tremendo</u> de um vexame	89,5%	9,0%	1,3%
	(f) Eles caíram em uma <u>tremenda</u> de uma cilada	83,2%	13,9%	2,8%
Puta	(m) Ele comprou um <u>puta</u> de um carro	93,0%	5,5%	1,4%
	(f) Ele deu uma <u>puta</u> de uma festa	91,5%	6,3%	2,1%
Senhor(a)	(f) É uma <u>senhora</u> de uma promoção	57,3%	27,2%	15,3%
	(m) Ela me deu um <u>senhor</u> de um abraço	30,7%	57,3%	11,8%
Big	(f) Foi uma <u>big</u> de uma festa	56,2%	32,6%	11,1%
	(m) Ele me deu um <u>big</u> de um presente	37,3%	46,4%	16,2%
Mega	(f) Ele deu uma <u>mega</u> de uma festa	59,4%	27,2%	13,2%
	(m) Ele me deu um <u>mega</u> de um beijo	56,2%	28,4%	15,2%
Super	(m) Eu ganhei um <u>super</u> de um desconto	65,6%	22,9%	11,1%
	(f) Eles alugaram uma <u>super</u> de uma casa	39,8%	44,0%	16,0%
Hiper	(m) Eles compraram um <u>hiper</u> de um apto	37,0%	51,0%	11,8%
	(f) Ela tem uma <u>hiper</u> de uma piscina	28,6%	54,5%	16,7%
Total	(f) Foi uma <u>total</u> de uma falta de respeito	20,9%	67,8%	11,1%
	(m) Foi um <u>total</u> de um disparate	14,6%	68,5%	16,7%
Perfeito	(m) Fui um <u>perfeito</u> de um idiota	43,3%	46,1%	10,4%
	(f) Foi uma <u>perfeita</u> de uma emboscada	36,3%	45,4%	18,1%
Verdadeiro	(f) Foi uma <u>verdadeira</u> de uma falta de respeito	23,7%	68,5%	7,6%
	(m) Ele é um <u>verdadeiro</u> de um cafajeste	20,8%	66,5%	12,5%
Completo	(m) Fui um <u>completo</u> de um imbecil	39,8%	48,9%	11,1%
	(f) Ela foi uma <u>completa</u> de uma ingênuo	30,9%	51,4%	17,6%
Alegre	Ele era um <u>alegre</u> de um menino	4,2%	91,6%	4,2%
Chato	Ela namora um <u>chato</u> de um rapaz	27,9%	59,4%	12,5%
Pequeno	Ele fez um <u>pequeno</u> de um furo na parede	8,3%	84,6%	6,9%

**Fonte:** Elaboração própria.

Observamos que os modificadores adnominais escalares como *total*, *perfeito*, *verdadeiro*, *completo* são pouco aceitos nesse tipo de construção. Adjetivos típicos como *alegre*, *chato* e *pequeno* também são praticamente excluídos. Além disso, o gênero do nome parece influenciar na aceitabilidade de alguns dados, tal como se verifica em *big*, *bruto*, *senhor* e *super*. Uma atestação adicional relevante é o fato de que esses últimos adjetivos apresentam maior aceitabilidade entre os mais velhos (i.e., acima de 36 anos), tal como se verifica no Gráfico 1<sup>11</sup>.

**Gráfico 1** – Distribuição da aceitabilidade por adjetivo e faixa etária

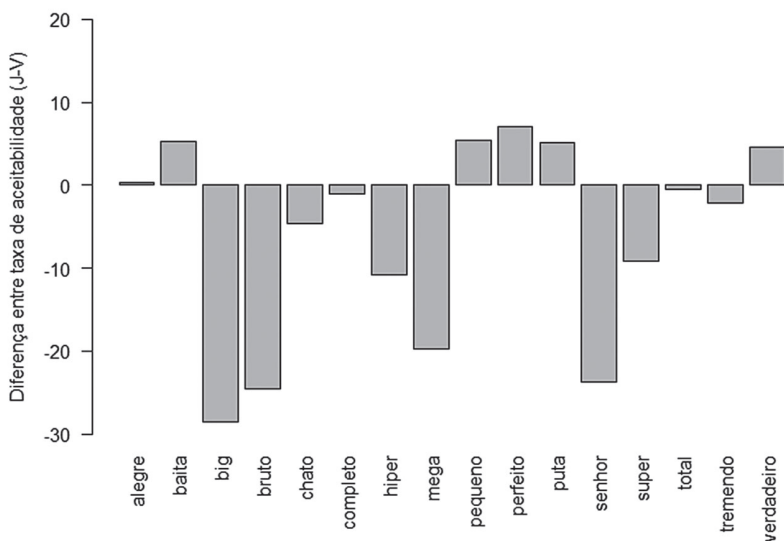


**Fonte:** Elaboração própria.

No gráfico 2, essa distribuição referente à aceitabilidade vs. faixa etária fica mais evidente ao se fazer a subtração do grau de aceitabilidade de cada adjetivo para os mais velhos em relação aos mais jovens ( $\%J - \%V$ ). As barras com valores negativos indicam maior aceitabilidade pelos mais velhos ( $\%J < \%V$ ), e as barras positivas indicam maior aceitabilidade pelos mais jovens ( $\%J > \%V$ ). Barras próximas ao valor zero indicam pouca diferença de aceitabilidade entre as faixas etárias ( $\%J \approx \%V$ ). Além de *super*, *mega*, *hiper* e *big* (de origem clássica ou germânica), outros adjetivos também são mais aceitáveis para os mais velhos, a saber: *bruto*, *senhor* (com *tremendo* e *chato*, num grau bem menor).

<sup>11</sup> Agradecemos à Livia Oushiro pela avaliação estatística desta parte do trabalho.

**Gráfico 2** – Diferença do grau de aceitabilidade dos adjetivos entre mais jovens (35 anos ou menos) e mais velhos (36 anos ou mais)



**Fonte:** Elaboração própria.

Em relação à presença ou ausência da marca de número, nossa pesquisa mostrou também alguma hesitação do falante. Observamos que nos DPs complexos em que há duplicação do determinante, os padrões de concordância em número mais bem aceitos são  $[D_{PL} \text{ Adj } D_{PL} N]$  e  $[D_{PL} \text{ Adj}_{PL} D_{PL} N]$ . O que podemos depreender é que, embora o nome modificado e o adjetivo possam permanecer sem qualquer marca de número, os artigos exigem essa marcação, como mostra a Tabela 2.

**Tabela 2** – Resultado do teste de gramaticalidade da distribuição da concordância nominal com adjetivos intensificadores em contexto de duplicação do determinante em sintagmas nominais indefinidos

Teste de gramaticalidade online realizado no período de 20/01/2015 ~ 30/01/2015				
Número de participantes: 96				
		Aceitável	Inaceitável	NTC
$D_{PL} \text{ Adj}_{PL} D_{PL} N$	Ele comprou <u>un</u> s <u>puta</u> s de <u>un</u> s carro	44,7%	41,6%	13,5%
	Eles eram <u>un</u> s <u>bruto</u> s de <u>un</u> s homem	34,3%	51,0%	14,8%
$D_{PL} \text{ Adj}_{PL} D N$	Ela tem <u>un</u> s <u>puta</u> s de um livro	11,4%	83,3%	5,2%
	Ela trabalha com <u>un</u> s <u>bruto</u> s de um homem	2,0%	88,5%	9,3%
$D_{PL} \text{ Adj } D N$	Eles recebem <u>un</u> s puta de um salário	40,6%	46,8%	12,5%
	Ele comeu <u>uma</u> s bruta de uma banana	8,3%	82,2%	9,3%

		Aceitável	Inaceitável	NTC
D <sub>PL</sub> Adj <sub>PL</sub> D N <sub>PL</sub>	Ele comprou <u>uns</u> putas de um iates	20,8%	71,8%	7,2%
	Eles compraram <u>uns</u> brutos de um aviões	13,5%	79,1%	7,2%
D <sub>PL</sub> Adj D N <sub>PL</sub>	Ela tem <u>uns</u> puta de um livros	15,6%	81,2%	3,1%
	Eles leiloaram <u>uns</u> bruto de um touros	4,1%	89,5%	6,2%
D <sub>PL</sub> Adj D <sub>PL</sub> N	Eles recebem <u>uns</u> puta de <u>uns</u> salário	59,3%	33,3%	7,2%
	Eles importaram <u>uns</u> bruta de <u>uns</u> avião	64,5%	28,1%	7,2%
D Adj D <sub>PL</sub> N	Ela comprou um puta de <u>uns</u> livro	19,7%	65,6%	14,5%
	Eles criam um bruto de <u>uns</u> touro	14,5%	69,7%	15,6%

**Fonte:** Elaboração própria.

Em relação à interpretação inferencial desses adjetivos, podemos dizer que os adjetivos intensificadores caracterizam-se como não-intersectivos, ou seja, os intensificadores não formam um conjunto que possa intersectar com o nome modificado.

- (24) a. **baita** homem:  $x$  é homem [✓];  $x$  é baita [X]  
 b. **bruta** chuva:  $x$  é chuva [✓];  $x$  é bruta [X]  
 c. **tremendo** vendaval:  $x$  é vendaval [✓]; (?)  $x$  é tremendo [X]  
 d. **puta** livro:  $x$  é livro [✓];  $x$  é puta [X]  
 e. **senhora** festa:  $x$  é festa [✓];  $x$  é senhora [X]  
 f. **mega** promoção:  $x$  é promoção [✓]; (?)  $x$  é mega [X]  
 g. **hiper** declaração:  $x$  é declaração [✓]; (?)  $x$  é hiper [X]  
 h. **super** festa:  $x$  é festa [✓]; (?)  $x$  é super [X]  
 i. **big** surpresa:  $x$  é surpresa [✓];  $x$  é big [X]

É importante observar que se deve diferenciar esse tipo de construção das chamadas inversões de predicado no sintagma nominal, em que nomes comuns funcionam como modificadores internamente a um DP. Nesses casos, podemos tanto ter sintagmas indefinidos como também definidos (25). De acordo com Dikken (1998, 2006), a proposição funcionaria como uma cópula nominal.

- (25) a. um **merda** de um par de meias.  
 b. um **safado** de um deputado.  
 c. um **bosta** de um soldado.  
 d. um **idiota** de um publicitário.  
 e. a **vaca** da minha prima.  
 f. o **burro** do meu cunhado.  
 g. o **safado** do meu tio.

A diferença de interpretação é clara: nos casos em (25), estamos fazendo uma avaliação (e.g., *este par de meias é uma merda*), o que não ocorre nos exemplos em (23) (e.g., *\*este animal é um baita*). Traçar uma diferença entre essas estruturas é objetivo de uma pesquisa futura que pretende avaliar, dentre outras coisas: (i) as semelhanças entre essas construções com as de duplicação de determinante em sintagmas indefinidos, e (ii) a natureza da preposição que emerge em ambas as estruturas. As construções em (25) ficam, portanto, fora do escopo deste artigo.

Em suma, os adjetivos intensificadores ocorrem exclusivamente antepostos, em sintagmas que podem ser definidos ou indefinidos. Todos ocorrem também, sem exceção, em sentenças exclamativas e em construções com duplicação de determinante. Apresentam comportamento variável em relação à concordância e ao fato de modificarem apenas nomes ou adicionalmente outras categorias lexicais.

Uma questão que ainda precisa ser respondida é a natureza morfológica dos adjetivos intensificadores de origem clássica. Trataremos disso na próxima seção.

### **Natureza morfológica dos intensificadores de origem clássica**

A questão que vamos abordar agora é se os adjetivos intensificadores de origem clássica, como *hiper*, *mega* e *super*, devem ser analisados como formas prefixais, tal como sugerido por Alves (1980, 2000, 2006, 2009, 2011) para todas as formas, e Schwindt (2001), para *hiper*, ou como palavras adjetivais independentes. Para responder a essa pergunta vamos contrastar seu comportamento com outras unidades intensificadoras analisadas como formas prefixais, a saber, *ultra-*, *extra-* e *tri-*.

Encontramos em Rocha (1999) e Silva e Mioto (2009) critérios que servem para a identificação de um prefixo, nomeadamente:

#### *(26) Critérios para identificação de um prefixo*

- a. Estar sempre à esquerda (diferenciando-se, assim, prefixação de sufixação);
- b. Não ser uma base N, V ou A (diferenciando-se, assim, prefixação de composição);
- c. Ser recorrente;
- d. Ter identidade fonética, semântica e funcional;
- e. Ser preso.

O critério (26a) é satisfeito tanto por *mega*, *hiper* e *super*, quanto por *ultra-*, *extra-* e *tri*. Para os primeiros, temos como evidência o resultado dos testes sobre a ordem linear, apresentados anteriormente em (6). Já os últimos são agramaticais quando ocorrem à direita: *\*moderno ultra*, *\*conservador ultra*, *\*grande extra*, *\*macia extra*, *\*legal tri*, *\*curioso tri*.



*Extra*, no entanto, contém mais de uma interpretação. Alves (1980) nota que a intensificação ocorre apenas quando *extra* modifica adjetivos, pois quando ele é combinado à esquerda de um nome, passa a conter o significado de “fora de”, “além de” (e.g., *extratexto*, *extraclasse*). Notamos, adicionalmente, que *extra* pode ocorrer à direita do elemento modificado sem uma interpretação de intensificação, por exemplo: “*pedindo com jeito as atendentes liberam um queijinho extra*” e em “*ele vem com um sabor extra de frutas, como framboesa e pêssego*”. Sendo assim, parece que estamos diante de três diferentes “*extras*”, sendo passíveis de uma análise prefixal apenas os dois primeiros.

O critério (26b) exige uma investigação categoria a categoria. Nenhum dos dados pode ser considerado um nome, visto que eles não permitem a combinação com núcleos determinantes (\**o/a/um hiper*, \**o/a/um super*, \**o/a/um ultra*, \**o/a/extra*, \**o/a/um tri*). Percebe-se que “*a mega*” e “*um mega*” não dizem respeito à *mega* isoladamente, mas devem ser analisados como resultado de um truncamento<sup>12</sup>, *a mega-sena*, *um mega-byte*. Da mesma forma, nenhum deles é utilizado como verbo. Todos apresentam uma função de modificação, mas essa característica por si só não é capaz de definir seu estatuto morfológico.

O critério (26c), referente à produtividade, não é um critério relevante caso não seja considerado juntamente com o critério (26e), pois a recorrência deve ser uniforme com uma mesma forma morfológica, seja ela livre ou presa.

O critério (26d) não é inteiramente aceitável. Identidade fonética não é um bom critério, visto que diversas formas afixais podem conter alomorfes. Por outro lado, identidade semântica e funcional são informações relevantes e são satisfeitas por todos os dados em questão. A primeira sugere que o prefixo adiciona um mesmo significado à base (a princípio, composicional), e, do ponto de vista funcional, o prefixo deve desencadear as mesmas propriedades funcionais, mantendo ou alterando a categoria lexical da base.

O critério (26e) diz que o caráter fixo de um afixo impede que qualquer elemento interveniente seja inserido entre o afixo e o radical, tal como podemos verificar em (27). No entanto, *mega*, *hiper* e *super* permitem a intervenção de uma preposição e de um artigo indefinido, como vimos na aplicação do teste com duplicação de determinante em sintagmas indefinidos, em (23), o que impede sua caracterização como uma forma prefixal. *Ultra-*, *extra-* e *tri-*, por outro lado, comportam-se como os dados em (27), evidenciando seu caráter prefixal.

- (27) a. \*re de um fazer.  
b. \*in de um feliz.  
c. \*des de um humano.

---

<sup>12</sup> *Truncamento* é um corte em uma palavra dando origem a uma palavra menor, do ponto de vista fônico. O elemento cortado pode ser um afixo, uma sequência de segmentos da palavra, ou um dos membros de uma palavra composta (cf. ROCHA, 1999; SCHER 2013).

- (28) a. \*ultra de um conservador.  
 b. \*extra de um macio.  
 c. \*tri de um legal.

Portanto, enquanto *ultra-*, *extra-* e *tri-* podem ser considerados prefixos intensificadores, *mega*, *hiper*<sup>13</sup> e *super* são palavras adjetivais intensificadoras. Uma consequência dessa conclusão é a de que formações com *mega*, *hiper* e *super* que fazem referência a uma única entidade, ou que se comportam morfossintaticamente como uma única unidade, devem ser consideradas palavras compostas, em que *mega*, *hiper* e *super* figuram como um constituinte adjetival, tal como nos dados em (29):

- (29) a. Compostos A-N: *supermercado*, *superstar*, *hiperinflação*, *super-saldão*, *mega-feirão*, *super-herói*, *hipermercado*, *megainvestidor*.  
 b. Compostos A-V: *superestimar*, *superproteger*, *megafavorecer*, *hiperinflacionar*.

Schwindt (2001) admite que *hiper*, e todos os demais *prefixos composicionais* (viz., *contra-*, *extra-*, *intra-*, *infra-*, *macro-*, *micro-*, etc.) são potencialmente isoláveis, ou seja, em dado contexto podem ser instanciados isoladamente, manifestando-se como nomes, adjetivos ou advérbios. Contudo, contrariamente ao autor, assumimos que *hiper* deve ser visto apenas como um adjetivo, o qual pode vir a formar palavras compostas.

Um teste capaz de diferenciar um sintagma de um composto com esses dados é a impossibilidade de “dupla modificação” com adjetivos intensificadores, apresentada em (30). A gramaticalidade dos dados em (31) evidencia que *super*, *mega* e *hiper* formam uma única unidade com a palavra à direita.

- (30) a. \*uma **puta super** festa.  
 b. \*um **baita hiper** apartamento.  
 c. \*uma **tremenda mega** burrice.

- (31) a. um **puta** supermercado.  
 b. uma **tremenda** hipercorreção.  
 c. um **baita** mega-feirão.

Uma observação adicional deve ser feita. Os dados de origem clássica que denotam intensificação correspondem a unidades dissilábicas acentuadas. Sendo assim, poderíamos hipotetizar que é a presença de um acento nessas formas que possibilita

<sup>13</sup> *Hiper* merece atenção especial. Na Tabela 1, *hiper* foi pouco aceito em construções com duplicação de determinante, o que, de certa forma, neutraliza esse contra-argumento com relação a seu caráter prefixal. No entanto, em um teste de gramaticalidade elaborado anteriormente àquele da Tabela 1, *hiper* apresentou considerável aceitabilidade nessas construções. Isso nos mostra que *hiper* não pode, com toda certeza, ser considerado uma forma estritamente presa. Essa é uma questão ainda a ser verificada em novos testes que estão sendo preparados.

seu uso em sintagmas com duplicação do determinante. Entretanto, outros prefixos dissilábicos acentuados, listados por Schwindt (2001), não podem participar dessas construções (32), o que mostra que estamos diante de uma questão morfossintática e não fonológica.

- (32) a. \*Ele é um **recém** de um nascido.  
b. \*Ele é um **neo** de um nazista.  
c. \*Ele é um **vice** de um reitor.

Diante dos dados apresentados, concluímos, portanto, que os modificadores de origem grega *mega*, *super* e *hiper* não são formas afixais, mas adjetivos intensificadores que podem participar da formação de compostos.

## Considerações Finais

Neste artigo, buscamos elucidar construções de intensificação, principalmente em relação ao uso que se faz de alguns adjetivos para esse fim. Identificamos uma classe composta por *baita*, *bruta*, *tremendo*, *puta*, *senhora*, *mega*, *hiper*, *super* e *big*. Apesar de denominá-los de *adjetivos intensificadores*, reconhecemos que sua natureza categorial é ainda difusa<sup>14</sup>, pois, apesar de todos modificarem nomes, alguns também podem modificar adjetivos. Compartilham, no entanto, de muitas outras propriedades, como a de ocorrer antes do nome e a de ocorrer preferencialmente sem marcas de número e gênero.

Consideramos os sintagmas com duplicação do determinante como um divisor de águas para separar esses adjetivos dos demais, especialmente dos modificadores adnominais escalares (MORZYCKI, 2012), os quais não aparecem nesse tipo de construção. A estrutura com duplicação de determinante serviu-nos também para

---

<sup>14</sup> Um indício de que a categoria lexical dos adjetivos com características nominais é difusa pode ser visto no teste da sufixação em *-mente*. O sufixo *-mente* é um dos mais produtivos do PB, e se afixa a qualquer adjetivo a fim de transformá-lo em um advérbio. Entretanto, esse sufixo não se concatena a bases nominais, tal como pode ser verificado em (i), bem como não se afixa aos adjetivos intensificadores com características nominais e clássicos (ii). Essa é uma questão a ser explicitada em pesquisas futuras.

- (i) a. *caderno* → *cadernamente*  
b. *feliz* → *felizmente*  
(ii) a. *tremendo* → *tremendamente*  
b. *bruto* → *brutamente*  
c. *puta* → *\*putamente*  
d. *senhor(a)* → *\*senhoramente*  
e. *baita* → *\*baitamente*  
f. *super* → *\*supermente*  
g. *mega* → *\*megamente*  
h. *hiper* → *\*hiper(a)mente*  
i. *big* → *\*bigmente*

argumentar contra a análise prefixal dos elementos de origem grega (*super*, *mega* e *hiper*).

Embora consideremos que os fatos que levantamos aqui contribuem sobremaneira para o estudo da intensificação de modo particular e dos adjetivos de modo geral, temos ciência de que há muito ainda a ser explicado. O objetivo é continuar essa pesquisa buscando (i) levantar os dados de aceitabilidade em experimentos mais controlados, para obtermos resultados mais confiáveis; (ii) comparar as construções de duplicação de determinante (e.g., *uma puta de uma festa*) com construções de inversão de predicado no domínio nominal (e.g., *o burro do meu cunhado*) e ver como essas estruturas, embora muito semelhantes, se diferenciam e (iii) explicitar uma tipologia de palavras que têm propriedade de intensificação, revisitando, em especial, a natureza dos adjetivos intensificadores com características nominais, tais como *puta* e *senhor(a)*, a fim de explicitar seu estatuto categorial, ou seja, assumir uma postura mais efetiva se são adjetivos ou nomes em função adjetival, semelhantes aos nomes não-núcleo em compostos N-N atributivos (e.g., *ano-luz*, *banana-maçã*, *peixe-espada*).

## Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer Livia Oushiro pelas valiosas contribuições, sugestões e comentários feitos a este trabalho e também às audiências do IX Congresso Internacional da Abralin (Belém-PA, 2015) e da II Jornadas Patagónicas de Linguísticas Formal (General Roca – Argentina, 2015) por sugestões às versões prévias apresentadas. Os problemas remanescentes são de nossa responsabilidade.

FOLTRAN, M.; NÓBREGA, V. Intensifier Adjectives in Brazilian Portuguese: Properties, Distribution, and Morphological Reflexes. *Alfa*, São Paulo, v.60, n.2, p.319-340, 2016.

- *ABSTRACT: In this article we analyze the morphosyntactic, syntactic, and semantic properties of intensifier adjectives in Brazilian Portuguese. To map their distribution, we have applied tests of word order, definiteness, and types of phrases and sentences in which they occur. As a result, we found the following main patterns: (i) they are used exclusively preposed to the modified element, (ii) they appear in definite and indefinite noun phrases, (iii) they can be used in exclamative sentences, and (iv) they can occur in noun phrases with multiple instantiation of indefinite determiners. Regarding the lexical categories they modify, we observed two major groups: those which modify only nouns (viz., *baita* '≈ great', *bruta* 'brute', *senhor(a)* 'sir; lady', *puta* 'whore'), and those which modify nouns and items of other lexical categories (viz., *mega* 'mega', *hiper* 'hyper', *super* 'super'). The aforementioned properties shed light on the controversial morphological status of *mega*, *hiper*, and *super*. Although these modifiers are assumed to be prefixes, we claim they are independent adjectives. This assumption allows us to readily explain data such as *supermercado* 'supermarket', *mega-feirão* 'big sale', and*

*hipercorreção 'hypercorrection', analyzing them as A-N compounds, oppositely to what the literature has been claiming.*

- **KEYWORDS:** *Nominal phrase. Modification. Intensifier adjectives.*

## REFERÊNCIAS

ALEXIADOU, A. **Multiple determiners and the structure of DPs**. Amsterdam: John Benjamins, 2014.

ALVES, I. O prefixo *hiper-* em um corpus jornalístico do português brasileiro. **Matraga**, Rio de Janeiro, v.18, n.28, p.129-142, 2011.

ALVES, I. Afixos marcadores de intensidade: sufixação versus prefixação. In: ALVES, I. et al. **Estudos lexicais em diferentes perspectivas**. São Paulo: FFLCH-USP, 2009. p.62-72.

ALVES, I. A observação sistemática da neologia lexical: subsídios para o estudo do léxico. **Alfa: Revista de Linguística**, São Paulo, v.50, n.2, p.131-144, 2006.

ALVES, I. **Um estudo sobre a neologia lexical**: os microssistemas prefixais do português contemporâneo. 2000. 365f. Tese (Livre-Docência em Lexicologia e Terminologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

ALVES, I. Observação sobre a prefixação intensiva no vocabulário da publicidade. **Alfa**: revista de linguística, São Paulo, v.24, p.9-14, 1980.

BOLINGER, D. **Degree words**. The Hague: Mouton, 1972.

DELSING, L-O. **The internal structure of noun phrases in the Scandinavian languages**. 1993. 244f. Thesis (Doctorate in Linguistics) – University of Lund, Lund, 1993.

DIKKEN, M. den. Predicate inversion in DP. In: ALEXIADOU, A.; WILDER, C. (Ed.). **Possessors, predicates and movement in the determiner phrase**. Amsterdam: John Benjamins, 1998. p.177-214.

DIKKEN, M. den. **Relators and linkers**: the syntax of predication, predicate inversion and copulas. Cambridge, MA: MIT Press, 2006.

GONÇALVES, C. A. V. Morfopragmática da intensificação sufixal em português. **Revista de Letras**, Fortaleza, v.1/2, n.24, p.43-50, jan/dez. 2002.

GUIMARÃES, M. Restrições morfo-sintáticas sobre os APs internos ao DP em PB. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINGÜÍSTICA, 7., 2011. **Anais...** Curitiba: Abralín, 2011. 1 CD-ROM.

KALLULLI, D.; ROTHMAYR, A. The syntax and semantics of indefinite determiner doubling constructions in varieties of German. **The Journal of Comparative Germanic Linguistics**, Dordrecht, v.11, n.2, p.95–136, 2008.

LINDAUER, T. **Der doppelte Artikelim Schweizerdeutschen**. Northwestern Switzerland: Fachhochschule Nordwestschweiz, 1991. Manuscrito.

MORZYCKI, M. The several faces of adnominal degree modification. In: CHOI, J. et al. **Proceedings of the 29<sup>th</sup> West Coast Conference on Formal Linguistics**. Somerville, MA: Cascadilla Press, 2012. p.187-195. 1 CD-ROM.

OLIVEIRA, R. P. de. A gramática do sentido na escola. In: MARTINS, M. A. (Org.). **Gramática e ensino**. Natal: EDUFRN, 2013.p.231-262.

ROCHA, L. C. **Estruturas morfológicas do português**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1999.

SCHER, A. P. Concatenative affixation in Brazilian Portuguese truncated forms. GOTO, N. et al. (Ed.). **Proceedings of the Glow in Asia IX 2012: the main session**. Tsu: Mie University, 2013. p. 261-270.

SCHWINDT, L. C. O prefixo no português brasileiro: análise prosódica e lexical. **D.E.L.T.A: Documentação de Estudos em Linguísticas Teórica e Aplicada**, São Paulo, v.17, n.2, p.175-207, 2001.

SILVA, M. C. F.; MIOTO, C. Considerações sobre a prefixação. **ReVEL: Revista Virtual de Estudos da Linguagem**, [S.l.], v.7, n.12, p.1-23, 2009. Disponível em: <[http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel\\_12\\_consideracoes\\_sobre\\_a\\_prefixacao.pdf](http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_12_consideracoes_sobre_a_prefixacao.pdf)>. Acesso em: 10 jun. 2015.

Recebido em julho de 2015

Aprovado em outubro de 2015